

## Avaliações em ação

### Avaliação tradicional na sala de aula

Na aula de química de Joel, há somente um tipo de avaliação, uma prova ou projeto ao fim da unidade de estudo. Quando sua turma estudou aglutinantes químicos, por exemplo, ele leu o capítulo indicado, assistiu às aulas, assistiu aos vídeos relevantes, respondeu perguntas e fez experiências no laboratório, tudo para se preparar para a prova. Na prova, não há espaço para se perguntar tudo, então terá questões cujas respostas apresentem uma amostra de seu conhecimento, embora Joel deva estudar ou memorizar tudo que “poderia cair na prova”. Infelizmente, embora a professora de Joel queira aprimorar a cognição da mais alta ordem dos alunos, é provável que menos de 10% da prova “meça o desempenho do aluno além do simples nível de memória” (Beyer, 1987, p. 218).

A experiência dos alunos da turma de Joel com o tema é bem variada. Alguns já conheciam boa parte da matéria e estavam prontos para um estudo mais profundo. Outros, nunca haviam ouvido falar do assunto e se esforçaram para conseguir acompanhar a unidade. No entanto, além de algum tipo de interação com o professor, todos os alunos receberam a mesma orientação.

A expectativa dos alunos da turma com relação à prova diverge bastante. Alguns são ótimos em provas ou bons memorizadores e sabem que precisam de uma pequena preparação. Outros sofrem fortes ataques de ansiedade antes das provas, mesmo quando sabem toda a matéria. Joel geralmente estuda o suficiente, mas ainda fica ansioso e espera ir bem nas provas.

No dia da prova, que até então foi mantida em sigilo, ela é distribuída e os alunos preenchem as respostas em absoluto silêncio. A professora observa atentamente para garantir que nenhum aluno consultará suas anotações ou pedirá ajuda aos colegas.

Alguns dias depois da prova, quando a classe já passou para a questão de conservação e que depende da compreensão dos temas anteriores, Joel recebe sua prova, com as respostas marcadas como certas ou erradas, sua redação foi avaliada e uma nota foi atribuída. Joel vê que tirou um B+, respira aliviado, coloca a prova no final do caderno e nunca mais olha para ela. Alguns alunos discutem itens polêmicos com a professora. Nenhum dos colegas de classe de Joel usa a prova como uma oportunidade para refletir sobre seu aprendizado, para detectar falhas no entendimento ou definir metas de aprendizado futuro, nem mesmo quando a professora tem o cuidado de tecer comentários construtivos sobre a prova. Além disso, a professora de Joel não examina os resultados da prova sistematicamente para coletar informações para o ensino futuro, pois está ocupada trabalhando na unidade atual.

Esse método de avaliação comum para todos os alunos é eficiente e familiar para a maioria deles, professores, pais e administradores, mas é falho em fornecer a professores e alunos as informações necessárias para se promover um entendimento profundo do tema abordado.

Considere, por outro lado, a experiência de um aluno de uma turma em que a avaliação ocorre frequentemente e com diversos objetivos.

### **Avaliação formativa na sala de aula**

Quando Marta chegou para a aula de química, sua professora conduzia um grande debate com a turma sobre aglutinações químicas para determinar o que os alunos já sabiam sobre o tema. Ela então atribuiu uma investigação no laboratório e observou os alunos enquanto realizavam suas experiências, fazendo anotações sobre suas dúvidas e discussões. A professora observou que muitos alunos não estavam usando as capacidades cognitivas da mais alta ordem de análise e generalização para tirar conclusões das experiências, então planejou uma lição para ensinar objetivamente esses conhecimentos. Observou as interações dos alunos depois do ensino para verificar se construíram o conhecimento e se o utilizam com eficiência.

Quando os alunos escrevem seus diários ao final do dia, a professora lê todos eles, buscando áreas de entendimento e equívocos em comum, bem como conceitos que se revelaram difíceis para algum aluno ou para alguns grupos. Suas descobertas são empregadas no planejamento de atividades que vão satisfazer as necessidades de todos os alunos.

À medida que os alunos avançam na unidade, a professora oferece continuamente oportunidades para que eles pensem sobre seu aprendizado e façam perguntas. Ela elabora uma tarefa de desempenho na qual os alunos devem comprovar que entenderam os conceitos associados à unidade. Trabalhando com um pequeno grupo, Marta criará um modelo tridimensional no computador para ilustrar a aglutinação química. A professora fornece ao grupo uma lista de verificação para ajudá-los a administrar seu tempo. Ela também ressalta que precisa fazer anotações a partir da observação sobre a capacidade de colaboração dos alunos. Marta e seu grupo utilizam uma rubrica que descreve a qualidade esperada do projeto final para monitorar a qualidade do trabalho. Quando eles recebem a avaliação final e a nota do projeto, ambos refletem o que o grupo aprendeu, e os alunos usam essas informações para definir metas para o aprendizado futuro.

Nessa sala de aula, a avaliação faz parte do ensino e do aprendizado. A professora avalia os alunos enquanto os alunos avaliam uns aos outros e a si mesmos. O foco dessa turma não é tirar notas, embora elas sejam atribuídas; em vez disso, o que interessa é aprender e aprimorar o raciocínio.